



**8º Encontro Internacional de Política Social**  
**15º Encontro Nacional de Política Social**  
**Tema: Questão social, violência e segurança pública:**  
**desafios e perspectivas**  
**Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020**

---

**Eixo: Direitos Geracionais (Família, infância, juventude e velhice).**

**Redes de apoio das mulheres idosas que residem sozinhas**

**Luana Fernandes Silva Paes<sup>1</sup>**  
**Simone Caldas Tavares Mafra<sup>2</sup>**  
**Reinaldo Antônio Bastos Filho<sup>3</sup>**

É perceptível o crescimento do número de idosos no Brasil, uma vez que o conjunto da população com mais de 60 anos de idade ultrapassou 14,2 milhões no ano de 2000, e tendo a possibilidade de chegar a 73,5 milhões em 2060. (BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) nos mostra, que a maior parte dos idosos é do sexo feminino, explicando-se assim a feminização do cuidado.

Motta (1999) destaca que as mulheres idosas, tem a tendência a viverem a longevidade sozinhas e/ou necessitarem das instituições de cuidado para pessoas idosas. Isso se dá devido à desigualdade social do envelhecimento e as alterações nas práticas sociais com relação à convivência intergeracional.

Considerando o exposto, questiona-se: como se constitui a rede de apoio da mulher idosa que reside sozinha? Para responder a essa pergunta, buscamos identificar qual é a principal rede de apoio nas relações sociais de cuidado dessas idosas residentes no bairro Bom Jesus/Viçosa-MG. Utilizou-se de questionário socioeconômico e de análise das redes sociais secundárias informais, para a obtenção dos resultados deste estudo.

No que se refere à faixa etária da população estudada 17,65% encontra-se dentro da população mais longeva, e a maioria encontra-se dentro das faixas etárias de 60-79 anos, com 41,18% respectivamente. Com relação à cor, a maior parte é composta por mulheres negras (35,29%), seguida da cor branca (29,41%). Já o nível de escolaridade

---

<sup>1</sup>Discente do Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Economia Doméstica, do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Email: luana.paes@ufv.br.

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professora Titular do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Email: sctmafra@ufv.br.

<sup>3</sup> Doutor em Economia Doméstica PPGED/UFV. Professor do departamento de Administração da Universidade Estadual de Minas Gerais. Email: reinaldouemg@gmail.com.

dessas mulheres é baixo, pois 23,53% são analfabetas funcionais e outros 23,53% possuem o ensino fundamental incompleto, apenas 5,88% possuem ensino médio completo. Referente ao estado civil 60,33% das idosas são viúvas, seguida de 41,18% separadas e 11,76% são solteiras. Ao considerarmos a renda, 58,82% da população estudada possui renda de um salário mínimo, e 23,53% não possui nenhuma renda. Com relação ao número de filhos, a maioria possui dois filhos, e em segundo lugar, estão as que têm três filhos, apenas 5,88% possui um filho, o que implica diretamente o número de dependente.

Ao analisarmos as redes sociais de apoio dessas mulheres idosas, concluímos que elas possuem uma média de 7,7 nós por rede. No tocante ao sexo, constatamos que as redes são hemofílicas, pois o maior número de nós eram também mulheres. Outro ponto é o localismo, o que leva a evidenciar que os nós moram próximo à respondente.

Encontramos dois principais tipos de sociabilidade, sendo eles a família e a vizinhança. Em seguida a amizade como sendo a sociabilidade mais importante para essas idosas, pois são esses os que mais oferecem apoio. Essas idosas possuem poucos auxílios profissionais, o que pode ser explicado pelo fator aquisitivo, que acaba por impossibilitar a contratação de serviços profissionais. Encontramos a sociabilidade formal, que são as instituições que ofertam serviços relacionados ao cuidado da saúde e também a prática de exercícios físicos, com os objetivos de melhorar a qualidade de vida, tanto física quanto mental dessas idosas.

## Referências

BORGES, G. M.; CAMPOS, M. B.; SILVA, L. G. C. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. *In*: ERVATI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A. P. (Org.). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. IBGE: Rio de Janeiro, 2015, p. 138-151.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010) **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 7 mar. 2019.

MOTTA, A. B. da. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagu**, v. 13, p. 191-221. 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635327>>. Acesso em 04 abr. 2019.